

CEARA BRAZIL

LO FIGARINO

HUMORISTICO E ILLUSTRADA

BIBLIOTECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO

BIBLIOTECA NACIONAL
S.L.R.

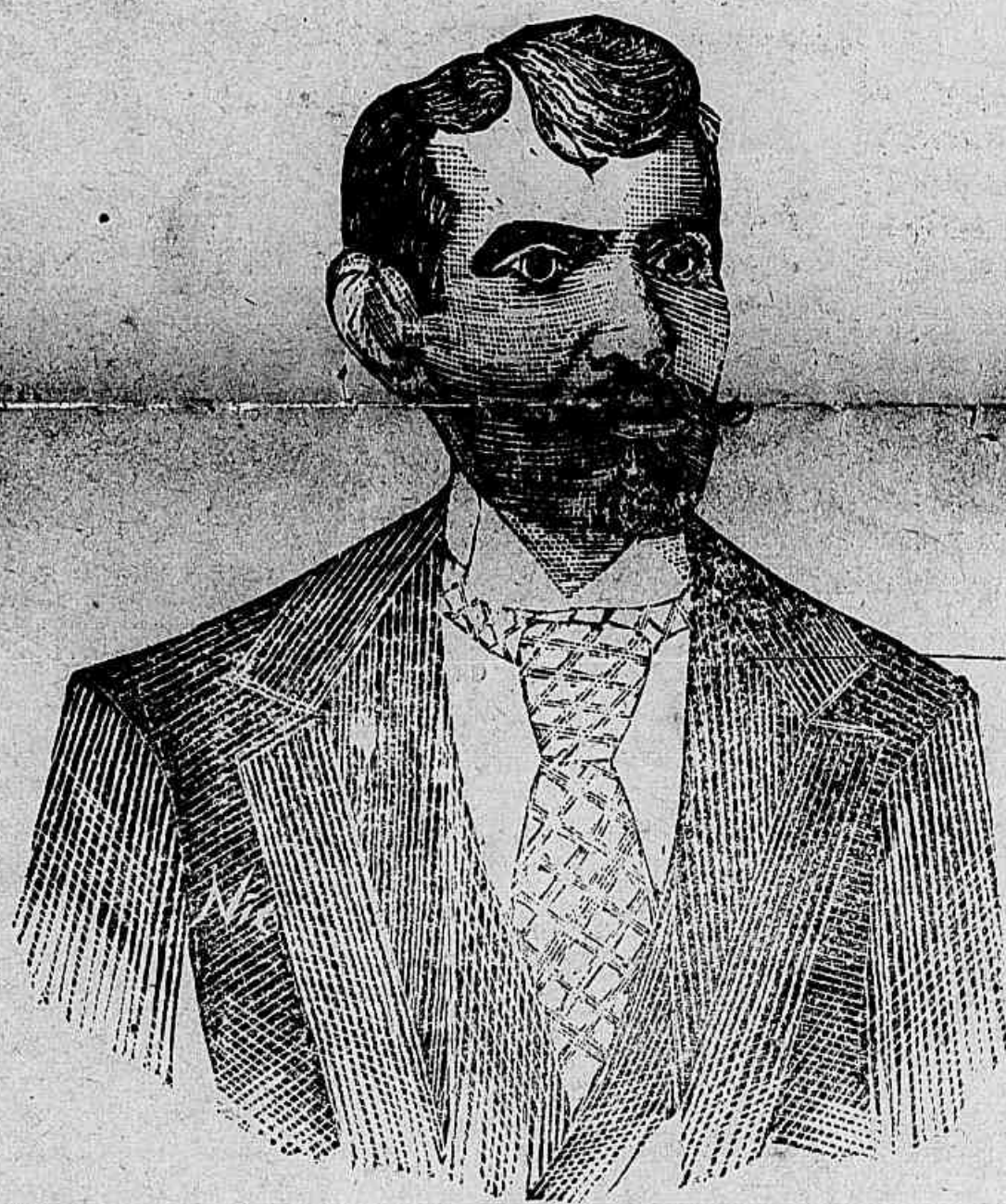
61.2108

Redactores: — Antonio de Lafayett, João de Albuquerque e Nicephoro Moreira.

ANNO 1

Fortaleza, 12 de Janeiro de 1896

NUM. 37



JOÃO SALGADO

PREZIDENTE REELEITO DA PHENIX CAIXEIRAL

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Para o exterior e interior

Anno 8:000
Semestre 4:000

Os pedidos de assignaturas devem ser acompanhados das respectivas quantias.

Numero avulso 100 rs.
anterior 200 "

Redacção Rua do Major Facundo n 116

Tiragem 1.500

O FIGARINO



Fortaleza, 12 de Janeiro de 1896

JOAO SALGADO

Honramos hoje a primeira pagina do nosso hobbdomadario illustrado, com o retrato do sympathico cearense Joac Salgado—presidente reeleito da benemerita e gloriosa sociedade «Phenix Caixeiros».

Julgamos desta forma prestar o nosso apoio, a nossa homenagem sincera, incondicional e disenteressada ao illustre representante da mocidade commercial—synthese da alma cearense transformada no esforço constante e na perseverança inabalavel.

Assim, o «Figarino»—que sabe render o preito devido aos que trabalham pelo alevantamento da nossa terra querida—curva-se hoje perante o glorioso pavilhão da «Phenix», e envia-lhe, com a effigie de seu mais alto representante as flores modestas, porem sinceras de seu entusiasmo e da sua admiração.

Avante, avante !...



CHRONIQUETA

Amaveis leitores.

Sempre na «ponta» continuamos a marchar; e tencionamos chegar a «pontississima».

Fudera não !

E' verdade que bastante nos tem custado tanto avançamento; porém nada se faz s.m. trabalho e perseverança.

O mundo é este; e quem não quiser—deserte.

* *

Finalmente terminaram-se as festas, isto é, as festas das festas.

Muita fandega e até muito pão ou —o seu pãozinho.

P'ra variar.

* *

O Peixoto «está no açor» com o Mai nha.

Não vão suppor que é com o Mai nha chapelheiro, não! Nada d'isto: é com o parente do Moraes, o Moraes das 14 braças de terra.

Metteu lhe a ronca pela «Republica» que foi aquella desgraceira.

* *

Ainda ao «Lapis»:

A solução de nossa discussão não podia deixar de ser da forma que apresentamos ao publico:—Amor com amor se paga.

Temos desejo de uma declaração:—sejamos terro, e não mais daquelas criticas que offendem a moral e a civilização.

Passe bem., e nada de fedôr.

* *

NOTAS DE UMA CARTEIRA

Eu passei um tempo que acreditava muito que a mulher não enganasse ninguém. Cria-a infallivel neste ponto e, de tal maneira, que dava mais pela infallibilidade da mulher que pela do Papa.

Eu era muito tolo nesta epocha: e foi justamente quando comecei a amar, dedicando, porem este affecto unicamente ás mulheres de 22 annos acima. Mesmo porque, pensava eu muito convicto, a mulher, nessa idade, deve de ser muito ajuizada

Parvoise !

Tolice ! !

Bestidade ! ! !

Eu devera ter logo comprehendido que duas mulheres tem menos juizo qua uma barata.

* *

A segunda epocha dos meus fleis amores, dediquei as mulheres mudanas.

Gozei mutas delicias, muitos prazeres e passei feliz um bom par de annos...

Depois veio o que de ha muito eu esperava: o caiporismo !

Comprehendi que havia gasto muito dinheiro, muita saude e ainda mais, sociabilidade

Tive baixa, então, deste corpo, quasi por incapacidade physica... dos bolços.

Andava liso como garrava sem rotulo ou como barriga de sapo, cantando a «serena estrellas».

* *

Tornei a dedicar amor ás donzelas, porem as de 18 annos.

—Estou agora n'uma ponta brutal pensava alegre.

Cedo me arrependi: o diabo das raparigas eram choraminguentas como os bebés e me causavam atroz aborrecimento.

Alem disto eram voluveis como... grisettes.

* *

Mudei-me para as velhas, chegando ainda amar... cinco.

Mas, hol diabo! as velhas, são a encarnação da peste e do castigo: ciumentas como as bestas, feias como os sete peccados mortaes e dengosas como um nene de 3 mezes.

Para maior caiporismo, quatro das taes não tinham dentes; e a unica que possuia estes ossinhos tão necessarios a bocca, era peor que as outras: possuia um certo odor latrinario, na bocca, a ponto de embrulhar o estomago de qualquer... Romão.

Abadonei as velhas.

* *

Só namora agora mocinhas de 13 á 15 primaveras. Estas, porem, são quasi um repolho.

Semelham um burrachosinho arrulhando, quando me fallam de amor, o que fazem com uma pericia propria de namoradeiras consumadas coisa que não se deve estranhar porquanto, mal vão crescendo, aprendem estas cousas, mesmo em casa, com as mães.

O resto é que e bom, mas só de outra vez.

ZE' CAZUZA.

(Continua)

LAPIS TRAVESSO



DE VIOLÃO

Menina dá-me os teus risos
Que eu te dou meu coração,
Como o rio dá o espelho
A' lua e esta o clarão,
Menina dá-me os teus risos
Que eu te dou meu coração.

Sinto n'alma a tua imagem
Tão meiga se retratar,
Que sinto morrer no peito
Meu coração por te amar.

Vamos gozar nosso amor
Como as aves pelos ninhos,
Dá-me o doce dos teus beijos
Em troca dos meus carinhos
Vamos gozar nosso amor
Como as aves pelos ninhos

Sinto n'alma a tua imagem
Tão meiga se retratar
Que sinto morrer no peito
Meu coração por te amar

Chiquinho Violão.

MOTTE

O «Lapis» sahio-se mal,
Entregamol-o ao Romão,

GLOSA

Com aquella critica nogenta
Couza mesmo immoral
Tendo a resposta na venta
«O Lapis» sahio se mal,
Foi inorme o fiasco
Solto a bexiga no chão
Ficou todo emporcalthado
E assim encallstrado
Entregamol-o ao Romão

A TROTE LARGO

As moças de minha terra
si são feias são damnisca,
si são bonitas são sempre
as mais das vezes ariscas;

as viuvihas de um anno
que já chorem de mais,
quando veem moço lindo
ficam triste dando ais;

as casadas . . . fallo serio
com todo sinceridade,
a maior parte são boas,
digo com toda verdade;

raras vezes apparece
uma ordinaria e safada,
mas pela sociedade
ella é logo desprezada:

as solteiras, povo bom
de quem me vou ocupando,
gabando suas virtudes
seus defeitos sensurando:

vou começar . . . as mocinhas
que vão domingo ao jardim
as rosadas são pintadas
de pó de arroz com carmin;

si por acaso apparece
alguma moça amarella,
si não si viu no espelho
tem conhecida mazela.

si a moça tem perna grossa
querendo ao povo mostrar,
finge lama no passeio
para a saia levantar;

mas a que conchega a saia
não deixa ver a botina
si pensarem que é modestia
mentira . . . tem perna fina.

si vos offendi leitores
eu vos peço mil desculpas
terão o vosso perdão
as minhas maiores culpas;

por isso vos digo adeus
que vou me já bem ligeiro,
fazer outra versalhada
p'ra o mez de fevereiro.

Cartouche.

Oração de certas mocinhas quando
passeiam pelas ruas:

Namorados nossos que estaes no
bilhar, apaixonados segue nossos
passos, venha a nós o vosso amor
para que seja feita a nossa vontade
tanto que a vida nos seja um céu.

Os sorrisos de cada dia, nos dae
hoje., e perdoae nossos «desfrutes»
como nos perdoamos as vossas «coiô-
sadas». E vos deixeis de muita amo-
lação e ide pedir-nos aos nossos paes.
Amem.

MOTTE

O «Lapis» sahio-se mal,
moren na beira virada.

GLOSA

Quiz mostrar-se sem rival,
luctando com o «Figarino»,
porem sendo pequenino
— «O Lapis» sahio se mal.
Não queremos ser igual
em tamanha dextrada,
nem tão pouco—dar massada
a quem cheira a incremento.
«O Lapis», por ser nojento
— morreo na beira virada.

MOTTE

O Lapis vai mnite mal
Não pode mesmo escapar.

GLOSA

Leitores esta remana
o que há de principal
é que devido uma carraspana
o Lapis vai muito mal.
Perpara-se o funeral
para no enterro tocar
todos deve se aprotar
que desta vez elle morre
porque com tamanho porre
não pode mesmo escapar.

Noticiarete

O nosso collega José Luiz de Sousa
foi nomeado amanuense da Secretaria
de Justiça.

O amigo não quiz que os seus col-
legas molhassem o bico, mas em fim
vã lá um abraço de quebrar cost llas

Tivemos a honra de receber do
Dr. Aderson Ferro um volume de sua
importante obra «Hygiene da Boc-
ca», a primeira neste genero que se
publica no Brazil.

É um bello volume de 316 pagi-
nas, nitidamente impresso nas offi-
cinas dos Srs. Cunha Ferro & C.

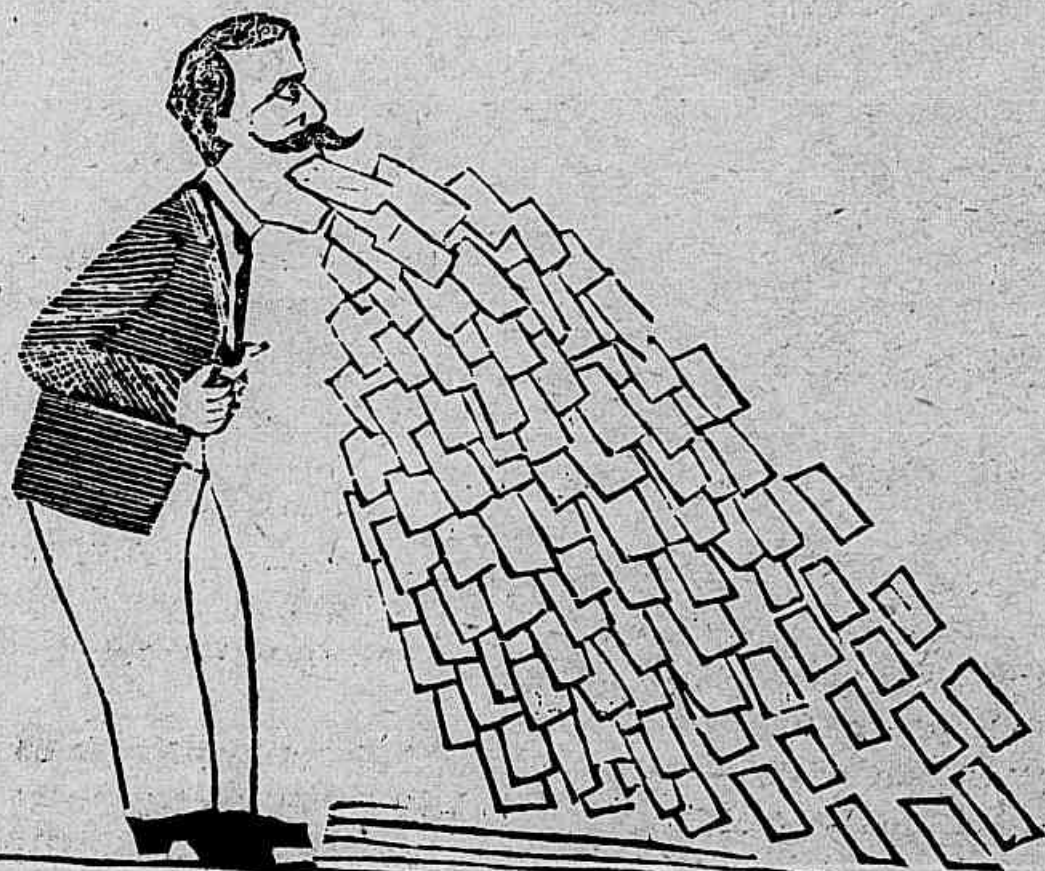
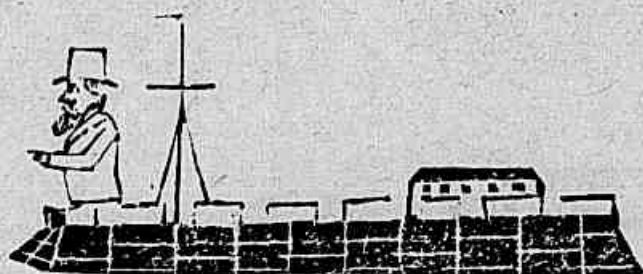
Por sermos incapaz de emittir
qualquer juizo critico, limitamos-
nos a estas linhas na conviquição
de que o Dr. Aderson prestou um re-
levante serviço as letras e princi-
palmente a arte dentaria d'aqual é
um legitimo representante.

Agradecemos.

IMPrensa

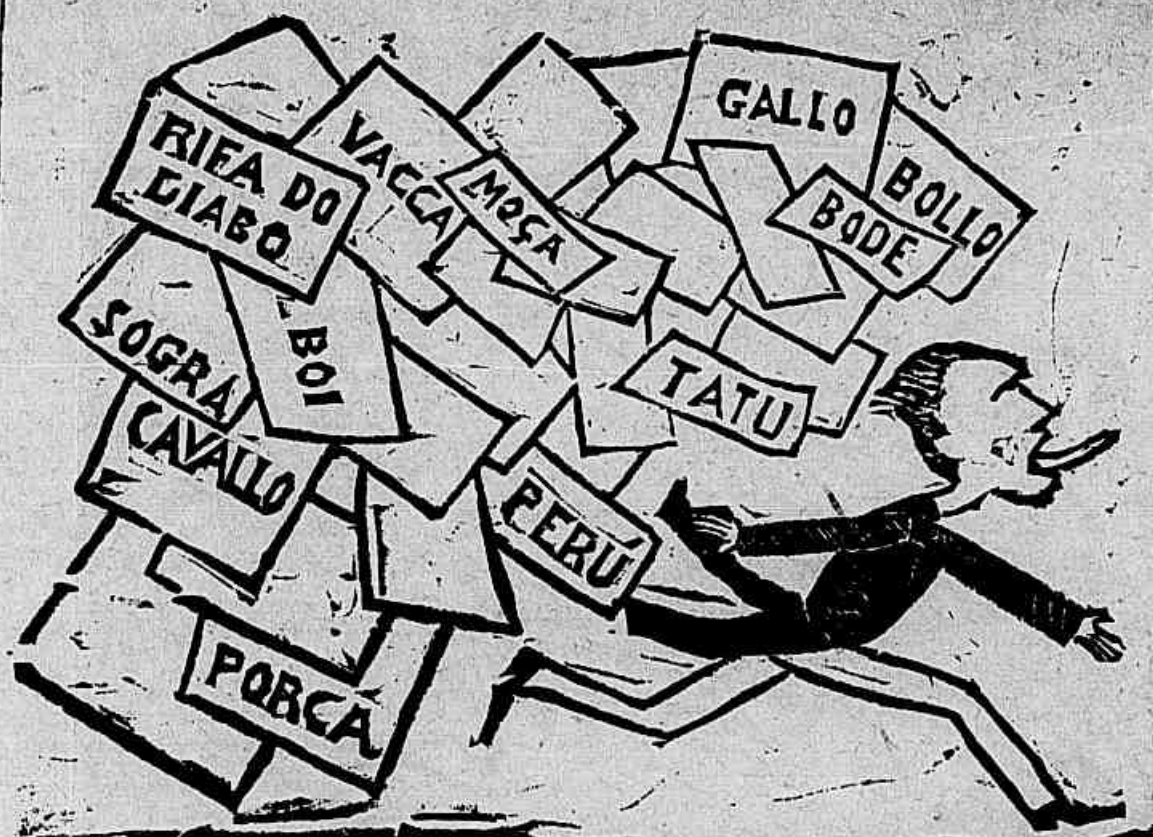
Visitaram-nos pela primeira vez:
Campinense—de Campina Grande,
do Estado da Parahyba, de proprie-
dade e redacção de José Martins da
Cunha.

Agradecemos e premutaremos.



O Macahuba desta vez leva o resto da capital e não pretende voltar mais aqui por causa das vaias que tem levado nas estações. Leva também o Peixoto para ajudá-lo lá.

Os pharmaceuticos tem descoberto remedios contra a sapa, veneno de cobra etc e já ainda não engendram um que faça o seu guierme deixar de vomitar «estampilhas».



O Zé Povinho corre assombrado diante a inundação de cautellas que tem apparecido ultimamente.



«O Lapis» metten-se n'uma camisa de onze varas. E agora...